

sa, preparar-se mais e retornar para o Aconcágua em dezembro do mesmo ano. “Deu certo e conseguimos chegar ao cume no dia 2 de janeiro de 2002.”

**Lixo.** Além de sofrer com o degelo, muitas montanhas têm ficado sujas com o aumento da visitação. “Estive nos campos 2 e 4 do Everest no ano passado e achei a situação deprimente. Vi muitas embalagens plásticas, de comida industrializada, cartuchos de gás de cozinha e até cilindros de oxigênio, que são caros e, mesmo vazios, valem bastante”, conta Morgado. Para minimizar o estrago, em muitas montanhas agora há cobrança de multas de quem não traz de volta seu lixo.



**Sujeira.** Manoel Morgado, que vai ao Everest há 20 anos: assustado com a quantidade de lixo

extremo, em que há pouca água e o clima pode ter variações intensas de temperatura e ventos fortes. Essa vegetação dificilmente suporta maiores desgastes, como o pisoteio e o atrito.

● **Cada coisa em seu lugar**  
Não construa nenhum tipo de estrutura, como bancos, mesas e pontes. Não quebre

## Degelo afeta moradores de áreas montanhosas

Os Alpes europeus e as montanhas do Cáucaso, na fronteira entre a Ásia e a Europa, encolheram para a metade de seu tamanho, enquanto na África apenas 8% do maior glaciário do Monte Quênia permanece. Segundo a

ses locais –, as melhores evidências das mudanças climáticas hoje em andamento vêm das regiões montanhosas.

“Muitos climatologistas acreditam que as alterações que têm ocorrido em ecossistemas de

lhões de pessoas, dependem direta ou indiretamente das montanhas para o armazenamento de água natural que serve para agricultura, indústria e geração de energia em momentos críticos do ano e também para ser bebida pela população.

No Peru, por exemplo, 10 milhões de habitantes de Lima dependem de água doce da geleira Quelcaya. O derretimento das geleiras também pode ter conse-

